

## LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: COMPREENSÕES A PARTIR DE UM MAPEAMENTO

Paulo Ricardo Gomes de Souza <sup>1</sup>

Elaine Corrêa Pereira <sup>2</sup>

Liliane Silva de Antigueira <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a utilização das tecnologias digitais no âmbito do letramento digital e da formação de professores. O referencial teórico discutiu a temática do letramento digital, bem como, da formação de professores. A orientação metodológica segue os pressupostos da investigação qualitativa e do mapeamento na pesquisa educacional, baseado em três etapas: identificação de produções existentes, classificação e organização e, por fim, a análise dos trabalhos acadêmicos. Para a busca dos trabalhos, foi utilizada a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com os termos “formação de professores” e “letramento digital”. Após a leitura dos títulos e resumos e, conforme os filtros definidos, foram obtidas 10 produções. Os resultados mostram uma lacuna entre o uso pessoal e a aplicação em sala de aula, onde os professores tendem a reproduzir métodos tradicionais. Há uma crescente preocupação com a falta de criticidade dos alunos diante das informações na internet, reforçando a necessidade do letramento digital. Conclui-se que a formação inicial e continuada é crucial para capacitar docentes a usarem tecnologias de forma reflexiva, superando barreiras conceituais e institucionais.

**Palavras-chave:** Letramento digital, Formação de professores, Tecnologias digitais, Pesquisa qualitativa, Mapeamento.

### INTRODUÇÃO

No estudo dessa pesquisa, nos deparamos que o conceito de letramento digital está amparado em duas terminologias, sendo uma delas o letramento. Assim, buscando compreender sobre esse termo, Soares (2006) nos apresenta que o conceito de letramento vai além do simples ato de ler e escrever, mas também, aplica-se ao uso dessas práticas, no âmbito sócio cultural, que envolve o sujeito. Ademais, a autora nos leva a refletir sobre a existência de múltiplos letramentos, e não apenas de um único letramento. Isso porque “diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos” (Soares, 2002, p. 156).

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Matemática da Universidade Federal - FURG, [paulo.ricardo.gomes.2001@gmail.com](mailto:paulo.ricardo.gomes.2001@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, [elainecorreia@furg.br](mailto:elainecorreia@furg.br);

<sup>3</sup> Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [lilianeantigueira@furg.br](mailto:lilianeantigueira@furg.br).

Essa ideia de múltiplos letramentos é realçada na perspectiva de Kleiman (2008), por exemplo, onde o letramento não é associado apenas a prática de leitura e escrita, reforçando que:

não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever. Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos (Kleiman, 2008, p.19).

Já Tfouni (2006), ainda que não fale sobre o letramento digital em específico, nos ajuda a compreender o letramento como uma possibilidade de “focalizar os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada” (Tfouni, 2006, p. 9-10). Nesta perspectiva, temos o letramento digital como meio de nos permitir compreender como a escrita e a leitura acontece mediante a sociedade, especificamente, nos ambientes virtuais.

Para nos ajudar a compreender essa concepção, Lévy (1999) nos apresenta a ideia de ciberespaço que contribui para entendermos o que são estes ambientes virtuais. Assim, ele define a cibercultura como o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 1999, p. 17). Com base nisso, podemos fazer uma relação entre os ciberespaços e ambientes virtuais, na medida que eles nos remetem a ambientes que possuem uma pluralidade de distinções e que, ao mesmo tempo, se ligam em uma rede de informações.

Com base nisso, adotaremos nesta pesquisa, que ser letrado digitalmente significa ter domínio sobre suas práticas com as tecnologias digitais, bem como saber utilizá-las de forma eficaz e adequada ao que se propõem. Ademais, estas práticas devem estar diretamente ligadas ao seu contexto social, constituído para além dos ambientes virtuais.

No que se refere ao letramento digital no âmbito da formação docente, mencionamos dois aspectos que abordam essa discussão: a formação continuada de professores com enfoque no letramento digital e a formação que esses professores já possuem para fazer uso das tecnologias digitais dentro da sala de aula, e com isso, proporcionar aos alunos uma formação letrada digitalmente. Em ambos os casos, “a formação continuada é condição

indispensável para que os professores possam refletir sobre sua prática, adaptar-se às mudanças tecnológicas e pedagógicas e aprimorar o uso de tecnologias digitais no ensino” (Moran, 2015, p. 67).

Ademais, quando nos referimos a utilização de tecnologias digitais em sala de aula, é importante termos a noção de que estamos falando de toda e qualquer tecnologia e, na perspectiva do letramento digital, ela precisa ser não apenas utilizada, mas fazer parte das práticas desenvolvidas em sala de aula. Kenski (2013) reforça que a formação continuada contribui diretamente para essa integração, pois atualiza os saberes docentes e possibilita o uso mais intencional e reflexivo das tecnologias.

Portanto, tendo em vista a necessidade de se adaptar às mudanças tecnológicas e aos avanços do uso das tecnologias digitais nas práticas educativas, este artigo tem como objetivo investigar a utilização das tecnologias digitais no âmbito do letramento digital e da formação de professores. Assim, realizamos um mapeamento de artigos no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fazendo assim, uma busca de trabalhos sobre a temática. Logo, essa escrita está organizada, além desta introdução, na metodologia, nos resultados e discussões e, por fim, nas considerações finais.

## METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, na medida em foi feito o “uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano” (Creswell, 2014, p. 58). Assim, a fim de trançarmos estes dados, utilizamos a fundamentação teórica do mapeamento, que permitem dar sentido às informações, bem como, evidenciar características e traços, com o intuito de representá-las e explicá-las cientificamente (Biembengut, 2008).

Logo, seguimos os princípios metodológicos do mapeamento na pesquisa educacional, conforme Biembengut (2008). Para sua execução, a autora define três etapas: identificação de produções existentes, classificação e organização e, por fim, análise dos trabalhos acadêmicos.

### 1º Identificação de produções existentes

Seguindo a sequência metodológica, “para uma primeira identificação das produções existentes, estabelecemos as palavras-chave ou tema central do objeto da pesquisa e, a seguir, identificamos possíveis fontes” (Biembengut, 2008, p.92). Diante disso, o mapeamento teve início no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o tema da pesquisa é “letramento digital e formação de professores”. Para isso adentramos a plataforma, em busca avançada e procuramos os termos “letramento digital” e “formação de professores” no título, bem como, especificamos o tipo de material como sendo artigos. No decorrer dessa ação, foram apresentadas 142 publicações.

A partir disso, aplicamos os filtros: acesso aberto, período de 2000 à 2024, produção nacional, revisados por pares e, por fim, idioma português. Com isso, obtivemos o total de 22 artigos. Vale ressaltar que a plataforma não nos permitiu expandir o ano de procura, nos limitando ao período de cinco anos. Entretanto, sabemos que o mapeamento “consiste em fazer a revisão na literatura disponível dos conceitos e das definições sobre o tema ou a questão a ser investigada e, a seguir, das pesquisas acadêmicas recentemente desenvolvidas, em especial, nos últimos cinco anos ” (Biembengut, 2008, p. 90).

Feita essa primeira etapa e identificadas as 22 pesquisas, partimos para a próxima etapa, denominada de classificação e organização desses artigos, de forma a construirmos o nosso mapa.

## 2º classificação e organização

Prosseguindo para o próximo passo, temos que “o primeiro enfoque consiste em mapear, ou seja, organizar os dados ou entes de forma harmônica de maneira a oferecer um quadro completo deles, uma representação, um mapa onde conste o que for significativo e relevante” (Biembengut, 2008, p 74). Assim, essa etapa foi efetuada na plataforma “Google Sheets”, criando as categorias título, autores, ano, nome do periódico, link de acesso e resumo. Logo após, preenchemos todas essas informações de cada um dos 22 artigos, colocando-as na planilha de forma em que possamos filtrá-las da medida em que for necessário.

Na sequência, foi realizada a leitura dos resumos de cada artigo. Depois disso, foram definidos os critérios de seleção das pesquisas: constar no título o termo “letramento digital” e “formação de professores” ou, como também, conter no resumo os mesmos termos. A escolha

deste segundo critério se fez necessário a fim de elevar o número de produções para embasar a nossa pesquisa (Biembengut, 2008). Com base nessa classificação, foram excluídos 12 artigos que não se adequaram aos critérios e com isso, emergiram 10 trabalhos, os quais são apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1 - Organização dos artigos pesquisados no periódico CAPES**

Título dos trabalhos	Autores e Ano	Periódico
Docência universitária e letramento digital: desafios da formação de professores	Assis; Costa; Faleiro, 2021	Revista Diálogo Educacional
Letramento digital e a formação de professores	Martins et al., 2022	Research Society and Development
Práticas de Letramento Digital no Ensino Superior: implicações na formação inicial de professores	Oliveira; Ferreira; Francisco, 2020	Debates em educação
Formação de professores e integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): da usabilidade técnica ao letramento digital	Coelho; Costa; Motta, 2021	EccoS – Revista Científica
Novos tempos, novas perspectivas: ressignificando a escrita reflexiva na formação inicial de professores na construção do letramento didático-digital	Martins, 2021	Revista Linguística
Perspectivas da formação de professores e os desafios para o letramento digital docente	Marcom; Porto, 2021	Revista de ciências humanas
Novos Letramentos e Formação de Professores de Inglês	Nascimento; Santos, 2020	Revista (Con)Textos



		Linguísticos
Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores	Fuza; Miranda, 2020	Revista Brasileira de Educação
Formação (inicial e continuada) de professores de inglês e letramentos digitais	Nascimento; Façanha; Santos, 2023	Revista Leitura
Alfabetização e os Multiletramentos: Uma Proposta de Formação Docente em Práticas de Letramento Digital	Soares; Almeida, 2021	Revista da FAED

Fonte: Os autores.

Assim, após organizarmos todas essas produções, prosseguimos para leitura completa desses 10 artigos. Com isso podemos “compreender os fatos, ponderá-los, compará-los, rejeitar alguns, conservar outros, reunir elementos que possam vir a se constituir em excepcional embasamento ao pesquisador” (Biembengut, 2008, p.95).

### 3º Análise dos trabalhos acadêmicos

Por fim, para essa última etapa, salientamos que “analisar implica combinar vários dados ou resultados específicos em um mais geral, realizando combinações por meio de associações em função de similaridades, contraste ou proximidade, vizinhança” (Biembengut, 2008, p. 95). Portanto, será apresentado a seguir a análise descritiva feita de cada um dos 10 artigos, evidenciando os seus objetivos, bem como, seus processos e principais resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assis, Costa e Faleiro (2021) tem como objetivo investigar o que tem sido pesquisado sobre letramento digital no âmbito da docência universitária em publicações em língua portuguesa. Para este fim, foi realizada uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo e, dentro dos resultados de pesquisa, pode-se destacar os desafios que os professores



universitários enfrentam para desenvolver o letramento digital de forma eficaz. Assim, além de existir produção com perspectiva otimista sobre o emprego das tecnologias digitais, “vários trabalhos apresentam conclusões mais céticas em relação à adoção das tecnologias na educação e experiências de letramento digital na escola” (Assis; Costa; Faleiro, 2021, p. 149).

A partir de uma pesquisa bibliográfica exploratória, de abordagem qualitativa, Martins *et al* (2022), em seu trabalho, teve o objetivo de analisar a importância do letramento digital na formação dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, embora aborde esse objetivo e traga variada base argumentativa sobre o tema, esta produção tem maior foco no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), de forma que, o seu uso inteligente, pode proporcionar impacto no aprendizado do letramento digital.

O estudo de Oliveira, Ferreira e Francisco (2020) teve como objetivo compreender como os professores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) promovem o letramento digital de seus alunos. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, em que os dados foram obtidos por meio de entrevistas e analisados com o auxílio do software IRaMuTeQ.

Como resultados, constatou-se o uso das tecnologias digitais como sinônimos de acomodação e facilitadores do processo de ensino, na perspectiva desses professores universitários entrevistados. Assim, estes educadores trazem à preocupação em dar sentido ao uso das tecnologias digitais, sendo “este sentido relevante para qualificação profissional de futuros professores para que estes saibam criar situações pedagógicas de ensino e aprendizagem com os recursos tecnológicos” (Oliveira; Ferreira; Francisco, 2020, p. 122). Ademais, a pesquisa destaca a maneira como os professores utilizam o letramento digital para o ensino, isto é, a utilização de softwares. Ainda, destacam a importância do educador ter domínio das tecnologias digitais (Oliveira; Ferreira; Francisco, 2020).

O artigo de Coelho, Costa e Motta (2021) teve como objetivo pesquisar sobre formação continuada de professores, pelo viés da Pedagogia Social, problematizando a integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Os autores abordam a definição de usabilidade técnica para denotar a usabilidade pedagógica, a fim de pensar o letramento digital, bem como, relacionar-se com as TIC. O termo usabilidade é denotado de forma a “auxiliar a medir o grau de satisfação de um usuário na realização de uma determinada tarefa efetuada pela tecnologia digital” (Coelho; Costa; Motta, 2021, p. 11). Assim, pensa-se a usabilidade pedagógica, relacionando-as com as TIC, na medida em que

“cada uso das TIC determina direta ou indiretamente uma função social” (Coelho; Costa; Motta, 2021, p. 15).

A produção de Martins (2021) teve como objetivo analisar processos de (trans)formação de futuros professores de língua materna no curso de Letras para práticas de letramentos didático-digitais, a partir da escrita reflexiva em resenhas críticas. Segundo a autora, a escrita reflexiva, ou o registro escrito, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade como professor. Ademais, no campo do letramento digital, essa escrita torna-se potencializadora quando se realiza uma prática e, logo após, cria-se uma escrita sobre suas dificuldades, dúvidas e aprendizados. Isso implica em uma possibilidade de análise do seu desempenho relacionado a uma determinada tecnologia digital (Martins, 2021).

Partindo da premissa de repensar a formação de professores, na medida que as tecnologias digitais estão cada vez mais evidentes na educação, Marcom e Porto (2021) tiveram como objetivo identificar e analisar os principais desafios encontrados pelos docentes no uso pedagógico das tecnologias digitais partindo do contexto pandêmico. Assim, as autoras evidenciaram que um dos maiores desafios é a ausência de uma formação docente que prepare os educadores para o letramento digital, desde a graduação até a formação contínua. Para complementar essa ideia, há uma crítica à falta de atualização do currículo para capacitação de futuros professores no uso das tecnologias digitais, afirmando que “é preciso formar o professor para ser um crítico quanto à exploração de tecnologias digitais na educação para que elas não sejam apenas um fim em si mesmo, mas uma ferramenta de apoio para um processo mais qualificado, inovador e criativo” (Marcom; Porto, 2021, p. 140).

Buscado compreender as alterações trazidas à tona na sociedade em virtude do contato cada vez mais frequente com as tecnologias digitais, o artigo de Nascimento e Santos (2020) teve como objetivo investigar o entendimento de professores de inglês, que estivessem em exercício em escolas públicas, no tocante aos letramentos digitais e multimodalidade e, de que maneira estes fenômenos se atrelam ao ensino e à formação docente. Como destaque da análise dessa pesquisa, houve o contraste entre a familiaridade dos professores com a tecnologia digital em sua vida cotidiana e com a dificuldade de aplicá-la em sala de aula de forma inovadora. As autoras mostraram que, apesar de usarem diversos aparelhos digitais fora do ambiente escolar, o uso em sala de aula, muitas vezes, serve para reproduzir um modelo de

ensino tradicional, mudando apenas o suporte em que as atividades são realizadas (Nascimento; Santos, 2020).

Com o objetivo de analisar as concepções da BNCC sobre letramentos, tecnologias digitais e gêneros discursivos nas diferentes áreas do documento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso), Fuza e Miranda (2020) realizaram uma reflexão interdisciplinar através de um trabalho documental. Um dos destaques de sua análise é a falta de coesão da BNCC ao conceituar as tecnologias digitais, variando de definição entre as áreas de conhecimento e, até mesmo, dentro de uma mesma área. Com isso, as autoras concluíram que essa diversidade de abordagens pode levar a uma interpretação ambígua e, possivelmente, a uma prática mais tecnicista, contrariando a visão de letramento ideológico proposta pelo próprio documento (Fuza; Miranda 2020).

A pesquisa qualitativa e interpretativista de Nascimento, Façanha e Santos (2023) teve como objetivo investigar a maneira como docentes de inglês em formação inicial e continuada entendiam e visualizavam práticas de novos letramentos; em especial, letramentos digitais, como parte do processo educativo; e que relações estabeleciam com suas experiências formativas. Mediante a isso, destaca-se uma de suas análises sobre a distinção, no âmbito das tecnologias digitais, de um treinamento para uma formação. Assim, um treinamento seria um preparatório para a utilização de uma ferramenta ou plataforma digital, sem uma reflexão crítica sobre o assunto. Já uma formação, está vinculada a um contexto maior e o participante está livre para fazer o que bem entender sobre o que aprendeu (Nascimento; Façanha; Santos, 2023).

O trabalho de Soares e Almeida (2021) teve como objetivo investigar a maneira como docentes de inglês em formação inicial e continuada entendiam e visualizavam práticas de novos letramentos, em especial, letramentos digitais, como parte do processo educativo; e que relações estabeleciam com suas experiências formativas. Através de um questionário, as autoras identificaram a preocupação dos professores com o uso indevido da internet pelos estudantes. Diante disso, foi ressaltada a importância do letramento digital, justamente, pela preocupação de que os alunos pesquisassem e chegassem com uma resposta pronta, sem ler criticamente o que foi pesquisado, o que compromete o desenvolvimento do senso crítico (Soares; Almeida, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do mapeamento realizado, tornou-se evidente que a discussão sobre o letramento digital na formação de professores é um tema complexo e multifacetado, marcado por desafios e contradições. A análise dos 10 artigos selecionados revelou um panorama que, apesar de reconhecer a importância das tecnologias digitais, ainda aponta para uma lacuna significativa na sua integração pedagógica. Destaca-se o contraste entre o otimismo em relação ao uso das tecnologias e o ceticismo em sua aplicação efetiva. A carência de uma formação docente que prepare os educadores desde a graduação para o letramento digital é um ponto crítico em relação à falta de atualização curricular.

Além disso, alguns estudos expõem uma distinção crucial entre o mero uso instrumental da tecnologia e uma formação crítica e reflexiva. Enquanto os professores podem ter familiaridade com as tecnologias em sua vida cotidiana, essa habilidade não se traduz automaticamente em práticas inovadoras em sala de aula, muitas vezes, reproduzindo modelos tradicionais. Ademais, também, foi salientada a preocupação com o uso indevido da internet pelos alunos e a necessidade de desenvolver o senso crítico a partir do letramento digital.

A falta de coesão na definição de tecnologias digitais na BNCC, sugere que a própria política educacional pode contribuir para a ambiguidade e a prática tecnicista. Por fim, ressalta-se a importância da escrita reflexiva como ferramenta para que o professor analise seu desempenho e supere as dificuldades relacionadas ao uso de tecnologias.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Paulina de; COSTA, Elis Regina da; FALEIRO, Wender. Docência universitária e letramento digital: desafios da formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, [s.l.], v.21, n.68, 2021. DOI: 10.7213/1981-416X.21.068.DS06. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/26788>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BIEMBENGUT, Maria Salett. Mapeamento na pesquisa educacional. Blumenau: **Ciência Moderna**, 2003.

COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MOTTA, Everson Luiz Oliveira. Formação de professores e integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): da usabilidade técnica ao letramento digital. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 58, p. e11014, jul./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n58.11014>. Acesso em: 3 ago. 2025.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014.

FUZA, Ângela Francine; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GMqzC6cnRZjBLd zg5SkckVy/?lang=pt>. Acesso em: 3 ago. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: **Papirus**, 2013.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1–25, dez. 2007.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: **Editora 34**, 1999.

MARCOM, Jacinta Lúcia Rizzi; PORTO, Ana Paula Teixeira. Perspectivas da formação de professores e os desafios para o letramento digital docente. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, v. 22, n. 3, p.

126-146, 2021. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/4191/pdf>. Acesso em: 3 ago. 2025.

MARTINS, Ana Patrícia Sá. Novos tempos, novas perspectivas: ressignificando a escrita reflexiva na formação inicial de professores na construção do letramento didático-digital. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 12–36, maio/ago. 2021. DOI: 10.31513/linguistica.2021.v17n2a42357. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/42357>. Acesso em: 3 ago. 2025.

MARTINS, H. H. R.; SOUSA, E. R. da C.; GOMES, M. L.; MENDES, M. F. M.; MARTINS, J. L. R.; SILVA, O. N.; FREITAS, C. C. de. Digital literacy and the teacher training. **Research, Society and Development**, [S.I.], v. 11, n. 8, p.e26311831079, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31079. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31079>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: **Papirus**, 2015.

NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira; FAÇANHA, Maria Amália Vargas; SANTOS, Thiago de Melo Cardoso. Formação (inicial e continuada) de professores de inglês e letramentos digitais. **Revista Leitura**, [S.I.], v. 1, n. 76, p. 466–480, 2023. DOI: 10.28998/2317-9945.202376.466-480. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/15504>. Acesso em: 15 jun. 2025.

NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira; SANTOS, Larissa Silva. Novos letramentos e formação de professores de inglês: refletindo sobre letramentos digitais. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 29, p. 739–758, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos>. Acesso em: 3 ago. 2025.

OLIVEIRA, Raphaela Silva Nicacio de; FERREIRA, Adilson Rocha; FRANCISCO, Deise Juliana. Práticas de letramento digital no ensino superior: implicações na formação inicial de professores. **Debates em Educação**, [S.I.], v. 12, n. 26, p. 109–123, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n26p109-123. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8098>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SILVA, Marco Aurélio da. Educação e cibercultura. São Paulo: **Cortez**, 2011.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed.; 11. reimpr. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2006.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143–160, dez. 2002.

SOARES, Rosângela Costa; ALMEIDA, Verônica Domingues. Alfabetização e os multiletramentos: uma proposta de formação docente em práticas de letramento digital. **Revista Brasileira de Educação**, [S.I.], v. 34, n. 2, p. 175–197, 2021. DOI: 10.30681/21787476.2020.34.175197. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GMqzC6cnRZjBLdzg5SkckVy/>. Acesso em: 3 ago. 2025

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 8. ed. São Paulo: **Cortez**, 2006.